A FUNÇÃO FINANCEIRA NAS EMPRESAS

Financial Function in Companies

OLIVEIRA, Donizete Cosme
Faculdade de Jaguariúna

Resumo: Este trabalho tem como objetivo fortalecer a função financeira como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da organização evidenciando que a mesma compreende um conjunto de atividades relacionadas com a gestão de fundos movimentados por todas as áreas da empresa, sendo responsável pela obtenção dos recursos necessários e pela formulação de estratégias voltadas para a otimização do uso desses fundos.

Palavras-chave: Função financeira, Gestão financeira e Finanças.

Abstract: This work has the objective to reinforce the financial function as an essential tool to the development of the organization, evincing that it comprises a joint of activities related to active management funds for all the areas in the company, being responsible for the acquirement of all necessary means and for the formulation of strategies toward the optimization of funds' practice.

Keywords: Financial Function, Financial Management and Finances.

Introdução

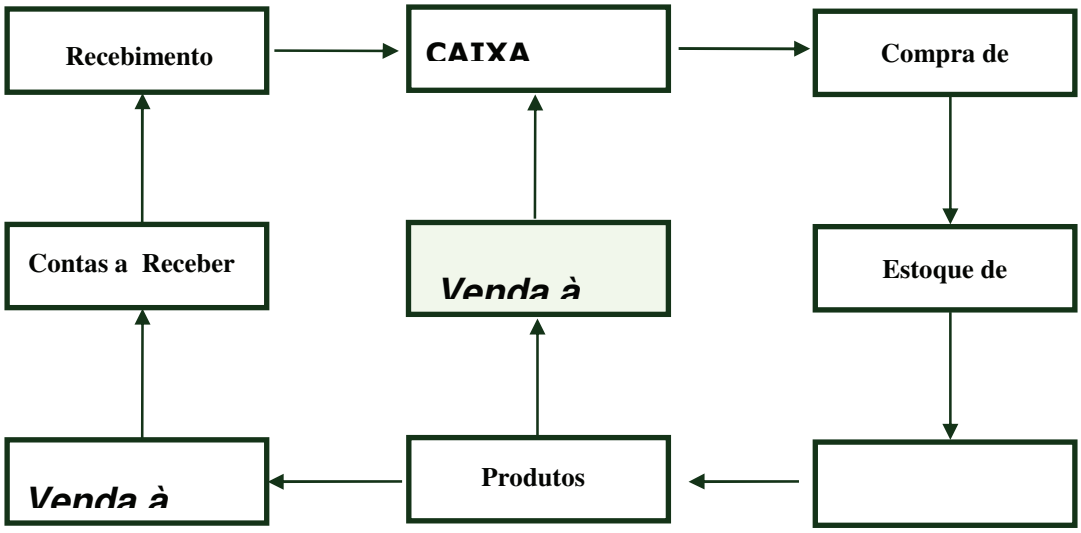
Todas as atividades empresariais envolvem recursos financeiros e orientam-se para obtenção de lucros. Os recursos supridos pelos proprietários e pelos credores das empresas encontram-se aplicados em ativos utilizados na produção e comercialização de bens ou na prestação de serviços.

As receitas obtidas com as operações devem ser suficientes para cobrir todos os custos e despesas e ainda gerar lucros. Paralelamente a esse fluxo

econômico de resultados ocorre uma movimentação de numerário que deve permitir a liquidação dos compromissos assumidos, o pagamento de dividendos e a reinversão da remanescente dos lucros. Desse modo, cada empresa pode ser visualizada como um sistema que multiplica os recursos financeiros nela investidos. Nas empresas privadas os proprietários desejam que seu investimento produza retorno compatível com o risco assumido. Nas empresas públicas, o lucro reflete a eficiência gerencial e garante a melhoria e expansão dos serviços oferecidos à sociedade.

A função financeira compreende um conjunto de atividades relacionadas com a gestão dos fundos movimentados por todas as áreas da empresa. Essa função é responsável pela obtenção dos recursos necessários e pela formulação de uma estratégia voltada para a otimização do uso desses fundos. Encontrada em qualquer tipo de empresa, a função financeira tem um papel muito importante no desenvolvimento de todas as atividades operacionais, contribuindo significativamente para o sucesso do empreendimento.

Fluxo de fundos



A compreensão dos elementos envolvidos na administração financeira será bastante facilitada através da descrição dos principais fluxos de fundos de uma empresa industrial.

Uma indústria requer investimento em bens que constituem os meios de produção, através dos quais são gerados os produtos a serem colocados no mercado. Esses investimentos referem-se a imóveis, instalações, equipamentos etc., denominados genericamente por imobilização ou ativos fixos.

Outros recursos são necessários para financiar o giro das operações. A transformação de matérias-primas em produtos acabados provoca dispêndios com mão-de-obra e outros custos de fabricação. As demais atividades envolvem pagamentos de salários e despesas.

A estocagem de materiais e de produtos representa aplicações de recursos, assim como as contas a receber provenientes das vendas a prazo e de outras transações.

Certa soma de moeda deve ser mantida em caixa e nas contas bancárias para atender aos pagamentos diários. As sobras temporárias de numerário costumam ser aplicadas no mercado financeiro.

O financiamento de todas essas operações é realizado com recursos investidos pelos proprietários ou acionistas da empresa (capital próprio ou patrimônio líquido) e com recursos correspondentes às dívidas e compromissos a pagar (capital de terceiros).

O suprimento inicial de fundos ocorre com a integralização do capital social. Junto às instituições financeiras são obtidos empréstimos em curto prazo destinados ao atendimento das necessidades momentâneas de caixa e financiamentos a médio e longo prazos para a compra de ativos fixos e para a expansão do capital de giro, constituído por estoques, conta a receber etc.

Outros recursos de terceiros podem ser obtidos no mercado de capitais através do lançamento de títulos de dívida em longo prazo. Os contratos de arrendamento mercantil (leasing) propiciam a posse e o uso de ativos fixos, constituindo uma alternativa à compra desses bens de produção.

A empresa conta também com fontes espontâneas de financiamento decorrentes dos créditos concedidos pelos fornecedores e dos prazos para pagamento de salários, impostos etc.

As receitas de vendas são a principal fonte operacional de recursos financeiros e de lucros, permitindo que a empresa liquide seus compromissos e remunere o investimento realizado pelos proprietários. A parcela de lucros não distribuída aos proprietários constitui uma fonte adicional de recursos próprios.

Os fluxos de pagamentos e recebimentos são irregulares, ocorrendo faltas e sobras de numerário alternadamente. A empresa poderá estar registrando lucros elevados, mas sentir dificuldade em saldar seus compromissos (e vice-versa). Uma brusca elevação das vendas a prazo implica a necessidade de novos recursos para financiar o capital de giro. Por outro lado, em uma conjuntura recessiva a empresa poderá acumular numerário devido à cobrança de seus haveres e sofrer prejuízos em face de influência dos custos fixos no resultado do exercício.

Levantamento e alocação de recursos

À função financeira cabem duas tarefas básicas:

- ✓ Obtenção dos recursos nas condições mais favoráveis possíveis; e
- ✓ Elaboração eficiente desses recursos na empresa.

Levantamento de recursos

A primeira tarefa constitui uma responsabilidade exclusiva da função financeira e envolve o suprimento dos fundos demandados pelas operações normais da empresa e a captação de vultosas somas para investimentos em projetos com longos períodos de maturação. As fontes de recursos à disposição de uma empresa podem ser classificadas de várias formas:

 ISSN 1679-8902

- ✓ **Recursos próprios** (capital integralizado, reservas e lucros retidos) e **recursos de terceiros** (compromissos assumidos e dívidas contraídas);
- ✓ **Recursos permanentes** (recursos próprios e dívidas em longo prazo) e **recursos temporários** (compromissos e dívidas em curto prazo);
- ✓ **Recursos onerosos** (provocam despesas financeiras) e **recursos não onerosos.**

Deve haver adequação entre as fontes e usos de recursos em termos de prazos e custos.

A compra de um equipamento, cujo valor investido somente será recuperado em alguns anos através das receitas de vendas, deverá ser financiada com recursos permanentes. Se forem utilizados recursos provenientes de um empréstimo com prazo inferior ao da manutenção financeira desse investimento, a empresa poderá enfrentar dificuldades para liquidar a dívida no vencimento contratado.

Os juros e demais encargos incidentes sobre os empréstimos e financiamento oneram o resultado econômico, reduzindo a parcela de lucro que restará aos acionistas. Além disso, os emprestadores de recursos podem exigir garantias reais e impor condições contratuais que reduzam a flexibilidade de gestão da empresa. Mesmo os créditos obtidos junto aos fornecedores envolvem um custo financeiro, representado pelo desconto para pagamento da dívida a vista que deixou de ser desfrutado. Verifica-se, assim, a existência de custos explícitos, perfeitamente mensuráveis em termo de valor e de taxa. Apenas poucas fontes de recursos de curto prazo não provocariam custos financeiros, a saber: salários e impostos a pagar, contribuições a recolher etc.

Os recursos próprios envolvem um custo implícito que corresponde à expectativa de lucros dos acionistas que não deve ser frustada, sob pena de haver desinteresse em continuar participando do negócio. Deste modo, os recursos adicionais obteriam com tais recursos em outras aplicações com o mesmo grau de risco suportado por seus investimentos na empresa.

A expectativa de retorno dos acionistas corresponde a uma taxa de lucratividade superior às taxas de juros vigentes no mercado. Com isto, os recursos próprios acabam constituindo uma fonte de recursos que envolvem custos (implícitos) elevados.

Alocação de recursos

A segunda tarefa básica da função financeira diz respeito à locação eficiente de recursos. Isto envolve a constante busca da otimização no uso dos fundos para que seja alavancada a rentabilidade desejada e preservada a capacidade da empresa pagar seus compromissos nos vencimentos. Esta rentabilidade amplia bastante os limites da gestão financeira, impelindo os executivos da área a conhecer todas as fases de funcionamento da empresa e analisar profundamente os novos projetos de investimento. Essa interação com todas as áreas da empresa faz com que a administração financeira passe a ter também um conteúdo operacional.

Alguns ativos são essenciais para o desenvolvimento das operações, enquanto outros poderão estar ou não relacionados com as atividades básicas do empreendimento. Assim, temos:

- ✓ **Ativos operacionais**, constituídos por ativos fixos e ativos circulantes (estoque, duplicatas a receber e disponibilidades); e
- ✓ **Outros ativos de natureza operacional ou não**, como créditos diversos a curto e longo prazos, participações societárias em outras empresas, imóveis alugados a terceiros, determinadas aplicações financeiras etc.

Os recursos aplicados nos ativos não são encontrados em abundância e envolvem custos financeiros e custos de oportunidades. Assim, é de esperar que cada ativo contribua direta ou indiretamente para a geração de receitas e, consequentemente de lucros. Parece óbvio, mas isto nem sempre é levado em conta pelas diversas áreas que administram este ativo.

A paralisação de uma linha de produção certamente constitui objeto de preocupações por parte das maiorias dos funcionários da empresa, porque eles sabem que haverá quedas nas vendas. Os recursos investidos nas máquinas paradas estarão ociosos. Além de não estarem sendo geradas receitas, continuarão existindo custos e despesas fixas.

Igualmente escassos e onerosos são os recursos aplicados nos estoques e nas duplicatas a receber. Todavia, os excessos de fundos investidos esses ativos poderá não ser claramente percebido. Pode-se dizer que chega até a existir um *conflito de interesses* entre a área financeira e outras áreas de empresa que tendem a provocar a manutenção de excesso de estoques e de contas a receber de clientes. Vejamos alguns exemplos.

1º) Estoque de matérias-primas e de materiais de auxiliares beneficiam as operações das áreas de suprimentos e de produção, como segue:

- ✓ Vantagens para a área de *suprimentos:*
  - maior prazo para pesquisar o mercado e negociar com os fornecedores;
  - compras em grandes quantidades permitem obter condições mais favoráveis;
  - ocorrendo rejeição pelo controle de qualidade, haverá tempo suficiente para providenciar a substituição junto ao fornecedor etc.

- ✓ Vantagens para a área de *produção*:
  - Eliminação do risco de interrupção no processo produtivo devido à falta de materiais;
  - Maior flexibilidade na programação de produção;
  - Em conjuntura inflacionaria, os preços médios dos materiais estarão registrados por valores inferiores aos preços atuais de mercado, fazendo com que o custo médio de produção apurado pela contabilidade seja menor do que o custo de reposição.

2º) **Estoques elevados de produtos em elaboração e de produtos acabados** oferecem vantagens para as área de produção e de vendas, a saber:

- ✓ Vantagens a área de *produção;*
  - Permitem otimizar o programa de produção, possibilitando a redução efetiva de custo pelos ganhos de escala;
  - Possibilitam o atendimento de pedidos inesperados e urgentes;
  - Fazem com que o custo médio calculado pela contabilidade seja inferior ao custo de reposição, em face dos constantes aumentos de preços provocados pela inflação;
- ✓ Vantagens para a área de *vendas*:
  - Atendimento rápido aos clientes;
  - Possibilidade de oferecer preços competitivos quando estes forem calculados a partir do custo nominal médio dos produtos.

3º) **Prazos dilatados de faturamento** facilitam o desempenho da área de *vendas*, fazendo com que os saldos das duplicatas a receber se elevem acima do que seria desejável.

A administração financeira atuará no sentido de eliminar os excessos de estoques e de duplicatas a receber, considerando o custo dos recursos aplicados nesses ativos e os seus efetivos sobre a rentabilidade das operações. As duplicatas a receber apresentam o ônus adicional relativo à perda do poder aquisitivo de seus valores em face da inflação.

O executivo responsável pela área financeira argumentará que o custo médio unitário dos produtos demonstrado pela contabilidade está defasado e que os preços de venda deveriam ser calculados a partir dos custos de reposição.

Deste modo, fica evidenciado que a alocação de recursos não constitui uma tarefa fácil devido aos aspectos relativos à liquidez e à rentabilidade e aos interesses envolvidos.

Referências

BRAGA, R. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1989.

DA SILVA, J. P. **Análise Financeira das Empresas**. São Paulo: Editora Atlas. 1993.